

INTEGRAÇÃO DE EQUIPES COMO FATOR DECISIVO NA AQUISIÇÃO DE NOVAS COMPETÊNCIAS

Autores:
Christiane Mery Costa
Valnice de Oliveira Nogueira
Claudia Regina G. Morais e Abreu

Contato:
Christiane Mery Costa
(11) 98428-8955

Instituição:
Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal da Saúde
Escola Municipal de Saúde

INTRODUÇÃO

O Projeto “Rede Sampa – Saúde Mental Paulistana” (RS) reúne trabalhadores da Rede de Serviços Municipais em ações de Educação Permanente em Saúde para reflexão acerca das singulares condições de sofrimento psíquico e das práticas de cuidado.

Financiado pelo Ministério da Saúde (MS) envolve interlocutores da Área Técnica de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Escola Municipal de Saúde Pública (EMSP) e destina-se a trabalhadores que atuam nas Redes Básica, Psicossocial e Hospitalar.

Os cursos realizados têm carga horária de 60 horas, compostas por 32 horas de encontros presenciais e 28 horas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo 16 horas de atividades de Ensino a Distância (EAD) e 12 horas para elaboração de uma Narrativa Final produzida pelo coletivo de trabalhadores que compunham a turma. Foi utilizada a Plataforma MOODLE®.

As aulas presenciais foram ministradas em seis Escolas Municipais de Saúde Regionais (EMSR): Norte, Oeste, Leste 1 e 2, Sudeste e Sul, responsáveis pelo acompanhamento dos docentes, divulgação e inscrição dos profissionais nos cursos. Coordenado pela EMSP envolveu distintos setores de trabalho, apontando para a necessidade de integração entre as equipes (IE), sendo este o foco dessa pesquisa.

OBJETIVO

Descrever o processo de integração das equipes nas diferentes instâncias do Projeto Rede SAMPA – Saúde Mental Paulistana pela constituição de Grupo de Trabalho (GTRS).

METODOLOGIA

Pesquisa explicativa compreendida no período de agosto de 2013 à dezembro de 2016. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Nesse sentido, os profissionais de saúde que participaram do gerenciamento do projeto foram o universo de análise desse estudo.

RESULTADOS

Os setores envolvidos nesse projeto foram:

- Diretoria
- Divisão de Projetos Educacionais (DPE) Educação e Setor de Ensino a Distância - EAD
- Divisão de Gestão Escolar e Informação (DGEI)
- Divisão de Gestão do Conhecimento e Tecnologias Educacionais (DGCTE): (Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e Setor de Comunicação e TV Corporativa - Rede São Paulo Saudável)

Para a efetivação da IE, esses setores tinham atribuições definidas a saber descritas no quadro 1, a seguir:

Setores	Atribuições
Diretoria	Articular o trabalho entre SMS e MS; Estimular a integração entre os diversos setores do trabalho na EMSP; Viabilizar a realização dos cursos nas EMSR.
DPE/Educação	Coordenar o Projeto; Realizar a articulação com a Área Técnica de Saúde Mental e com as EMSR; Coordenar o GTRS; Consolidar informações coletadas; Avaliar e monitorar a execução do RS.
DPE/EAD	Preparar o módulo a distância dos cursos realizados; Monitorar, acompanhar e atualizar a Plataforma MOODLE®.
DGEI	Coletar e armazenar dados dos inscritos e concluintes nas atividades; Realizar a inscrição dos alunos por meio de Formulários Eletrônicos (FORMSUS); Emitir certificados de conclusão dos cursos.
DGCTE/BVS	Apresentar regulamentação sobre disponibilização de material teórico no RS; Ser repositório das Narrativas elaboradas pelos alunos.
DGCTE/COM	Elaborar a Identidade Visual do RS, contribuindo para a unicidade das ações; Elaborar material gráfico das atividades do Projeto.
DGCTE/TV	Dirigir as vídeoaulas do AVA; Produzir programas do RS para a Rede São Paulo Saudável.

Tendo iniciado a organização do Projeto em meados de 2013, o RS desenvolveu entre 2015 e 2016 nove cursos distintos, constituídos em quatro áreas. Foram executadas 190 turmas, com mais de 9.000 alunos inscritos, resultando na elaboração de mais de 160 Narrativas com o percurso formativo destes profissionais. Também foram realizados sete Seminários e doze Rodas de Conversas, com cerca de 6.000 profissionais participantes.

A integração das equipes da EMSP foi fator decisivo para a execução do Projeto e o alcance de números tão expressivos. As atribuições definidas dos setores envolvidos desencadearam novas competências que culminaram na aquisição de novos saberes, pela Escola e pelas regionais. Exemplo disto foi a capacitação das EMSR para a adoção do FORMSUS como ferramenta para inscrição e coleta de dados de inscrição das diversas ações produzidas pela EMSP e pelas EMSR. Outro ganho do processo foi a capacitação das equipes das EMSR para o uso da Plataforma MOODLE®, dada a necessidade de apresentá-la para os alunos do RS.

Área 1: Atenção à Saúde Mental da Infância e Adolescência – “Atendimento Familiar”, “Vulnerabilidades e Situações de Risco”. Área 2: Atenção à Saúde Mental do Adulto e à Crise – “Manejo de Crise” e “Psicopatologia e Medicalização”. Área 3: Atenção à Saúde dos Usuários de Substâncias Psicoativas – “Histórico e Epidemiologia do Uso de Drogas” e “Redução de Danos”. Área 4: Rede de Atenção Psicossocial – “O SUS, a Reforma e os Desafios para a Construção de Rede”, “Matriciamento” e “Linhas de Cuidado Integral e Projeto Terapêutico Singular”.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento dessas novas competências foi deflagrado a partir de necessidades concretas e incorporadas ao cotidiano das Escolas Regionais e das equipes da EMSP. O Projeto Rede SAMPA propiciou a articulação dos diferentes setores envolvidos na execução das atividades de forma integrada e repercutiu positivamente nas EMSR.

Bibliografia: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE – “As Redes de Atenção à Saúde”. Disponível em http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_ras.php. Acesso em: 15/01/17 GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.